

estava de acordo com o mistério e ao serviço da glória de Deus que assim e desse modo se comunicava aos homens. Aquela arte nasceu em corações artistas, e artistas são os que, possuindo o bem, o revelam nas suas obras. Ora, a arte, produto do bem e revelação da verdade, não se esgota nem acaba, mas adquire-se, aprende-se e comunica-se. A melhor escola para esta prática é a liturgia: há caminhos que a ela conduzem e projectos que nela se geram. (...) *Pedro L. Ferreira*, In BPL nº 104, p 97-98.

UM SÉCULO DEPOIS

Após uma referência ao “Motu proprio” de S. Pio X, a propósito de uma Jornada com os Pequenos Cantores da Diocese do Porto, o Boletim de Música Litúrgica (nº 150-151, pág. 79) oferece-nos este comentário.

«Impressiona-nos, ainda hoje, que um Papa - cremos que é caso inédito - entenda que a reforma da Igreja deva começar pela reforma da música. Com efeito, eleito em 4 de Agosto de 1903, o novo Papa apresentou o seu primeiro documento público, com a máxima autoridade, como “**Motu Proprio**” e **código jurídico da música sacra**, na Festa de Santa Cecília, padroeira dos músicos (22 de Novembro de 1903). Tinha, mesmo antes de ser Papa, a consciência e a experiência de quanto a arte musical pode influir, positiva ou negativamente, na participação activa dos fiéis nos mistérios da Sagrada Liturgia e na formação e subsistência de um verdadeiro espírito cristão. Por isso, sabia que estava a tocar no mais profunda da alma cristã, dá alma da Igreja. Aprendera, com Santo Ambrósio, que nada é mais poderoso para inculcar, sustentar e anunciar a fé que o canto. Neste aspecto, não deixa de ter actualidade.

Com efeito, também hoje sentimos que, relativamente à Liturgia, a maior preocupação dos padres é a música, na mesma medida que o era do Santo Padre Pio X, «*mesmo nos lugares onde tudo o resto é digno do máximo encómio pela beleza e sumptuosidade do templo, pelo esplendor e pela ordem cuidada das cerimónias, pela afluência do clero, pela piedade e gravidade dos ministros celebrantes*». Se é verdade que, também nós, achamos exagerado reduzir a pastoral litúrgica à música sacra e litúrgica, não ignoramos a força desta e os seus benefícios ou malefícios não apenas no que se refere à própria celebração, mas a toda a pastoral da Igreja e, particularmente, à pastoral litúrgica. Nos anos 70, um consagrado liturgista e músico da Igreja publicou um livro adaptando um conhecido adágio: “*Diz-me o que cantas e dir-te-ei que fé tens*”. **A música que se canta na Igreja é, também, uma questão de fé.**

Como insistia este Papa de há cem anos e, depois dele, os Papas seguintes e o Concílio, importa promover uma grande formação de todo o Povo de Deus (padres e leigos) na verdadeira música da Igreja que inculca, sustenta e anuncia a Fé. E esta tarefa **deve começar pelas crianças, nas paróquias e nas comunidades, nas escolas e nas famílias.** □

Se Eu Gosto...

De um artigo de Franco Castelli, in «Bollettino Ceciliano» (Março de 1999, n.3) e publicado no nº 105 da Nova Revista de Música Sacra, transcrevemos estas notas:

«Pergunta-se muitas vezes quais poderão ser as causas da frequente degradação da música nas nossas igrejas: as razões são múltiplas e não apenas de ordem musical, mas também psicológica, cultural, de imagem, de moda, etc.

Detenho-me naquele que talvez seja o motivo principal, embora não certamente o único: a clamorosa ignorância (ou pouca cultura) musical.

É fácil deduzir que o principal cúmplice desta ignorância é a reduzida presença da componente musical no ensino e pode ser oportuno fazer algumas considerações a este propósito.

(...) [*O autor refere-se largamente à situação italiana, mas, salvaguardando as devidas proporções, serve também para a realidade portuguesa.*]

Se as crianças desde tenra idade fossem educadas na música de autêntico valor (com o canto, a audição e eventualmente iniciando a aprendizagem de um instrumento musical), dificilmente alguma vez, até nas nossas igrejas, se aceitaria uma qualidade musical tão baixa como a que, frequentemente, encontramos. Com a agravante que, se um voluntarioso músico se dedica

não os contratem sem primeiro avaliar a qualidade intrinsecamente litúrgica do grupo em causa, ou entre os convidados preparem uma celebração como deve ser... ou, se não resistirem à tentação, sigam esta norma de prudência que ousou propor: não os deixem cantar, só tocar. De facto, se entre eles houver bons instrumentistas, é possível com uma criteriosa escolha de géneros musicais ajudar com música rigorosamente instrumental a enriquecer o ambiente naqueles momentos que a liturgia prevê e suporta: durante o ofertório, depois da comunhão, no final. Pode ser, assim, evitado o risco de celebrações sem nexos e coerência alguma, por causa dos textos completamente desastrosos e despropositados que eles trazem. Vão por mim, para glória de Deus e sua Mãe Maria Santíssima e santificação dos fiéis.

Informações

☛ **Encerramento do Ano Escolar** – Vai realizar-se na Vila de Góis, da zona pastoral do Nordeste, no dia 23 de Maio – Domingo da Ascensão. Há duas alunas no 4º Ano (Maria do Rosário e Lúcia Costa), naturais daquela paróquia, que certamente concluirão o curso geral neste ano. Queremos assim alegrar-nos com elas e com a paróquia que se está a preparar para nos acolher.

☛ **Cartas do Correio** – Por ocasião do Natal e Ano Novo chegaram bastantes mensagens com palavras amigas, saudações para os senhores professores e votos de Boas Festas ou retribuindo os mesmos: várias de Coimbra, outras de Fátima, Covões, Figueira da Foz, Lousã, Ribeira de Frades, Miranda do Corvo, Oliveira do Mondego, Maços de D. Maria e até de Espanha. Algumas traziam dinheiros do sorteio, ofertas para o órgão, para o mealheiro de S.ta Cecília e para o ECOS. Bendito seja Deus por esta “onda de simpatia”. A todos agradecemos a gentileza.

☛ **Notícia da “Família”** – O correio trouxe notícias e aqui vão algumas.

• **Da Lousã** – A enfermeira Maria do Rosário Martins (finalista de 1996/97), que trabalha no Hospital Pediátrico, depois de receber o último ECOS «*que me enviam regularmente*», diz: «*Faz-me recordar uma fase muito bonita da minha vida em que andei convosco a estudar música. Congratulo-me bastante ao saber que compraram um órgão de tubos*». Com a indicação de mudança de endereço, informa também que casou, na Sé Nova de Coimbra, no dia 12 de Julho de 2003, com o engenheiro electrotécnico Rafael de Almeida Pinto. Para o novo casal imploramos abundantes bênçãos de Deus, bom êxito profissional, vida longa e feliz.

• **De Maços de D. Maria** – além do mais, veio uma pergunta prática. Será enviada ao Consultório do Dr. Carlos Lopes. Talvez possa responder em breve, pois tem interesse pastoral.

• **Da Figueira** – Uma outra leitora diz, com muita mágoa, que há dois anos não dá colaboração na sua paróquia. A doença da mãe requer uma assistência permanente em casa. São misteriosos os caminhos de Deus! E Jesus que percorreu o caminho da cruz disse: «*Se alguém quiser seguir-me...*» (Lc 9, 23). A fé, porém, ilumina e valoriza o mistério da dor: «*foi a Mim que o fizeste...*» (Mt 25, 40). Que o Espírito esteja com ela e a fortaleça neste serviço da caridade.

A carta veio acompanhada com uma oferta para o órgão dizendo que «*é expressão da minha enorme gratidão por quanto aprendi e vivi convosco*». Bem haja por tudo, Drª Maria José.

• **De Sevilha** – A Irmã Antónia, que sente grande carinho por Coimbra, onde acompanhou muitos enfermos, mudou de casa. Está agora no norte de Espanha. Embora lhe tenha custado um pouco, partiu contente pois diz que «*é esta a nossa vida: estar disponível para realizar a missão a que o Senhor nos chama*». Mandou uma oferta para o órgão e diz ainda que podemos contar com a sua oração para que a EDMS «*marche muy bien, y se continue haciendo tanto bien como han hecho hasta ahora*». — “Gracias, Hermana, por su amistad” e Deus abençoe a sua acção missionária.

• **De Fátima** a Irmã Encarnación, que recorda com saudade a sua passagem pela Escola, enviou saudações para os professores e alunos da EDMS e também para os antigos colegas. Em breve deixará Lisboa e vai para Málaga, continuando a sua missão de servidora dos enfermos. Além de muito que fez a favor do nosso órgão, foi portadora de umas ofertas para o mesmo. Agradecemos muito a sua dedicação e rogamos a Deus que lhe conceda a bênção da saúde e da sua paz.

☛ **Órgão de Tubos** – Finalmente, já está no seu lugar, com os seus 283 tubos. Em 19 de Fevereiro último foi--lhe dado o último retoque na afinação. Ainda não foi escolhido o dia adequado, mas esperamos que venha a ser devidamente inaugurado, em 22 de Maio. Entretanto, alguns dos actuais alunos vão ali tendo as suas aulas. “É outra coisa”! De facto, é mesmo.

Esta causa foi jubilosamente saudada por batantes antigos alunos e tem sido alvo de muita simpatia e generosidade. Demos notícia de algumas ofertas, no último número de ECOS. Mas o cortejo não parou, antes vai engrossando com antigos alunos e outras pessoas que “por ouvirem falar” da EDMS e dos seus projectos querem associar-se. É verdade que “grão a grão...” o “milho” vai chegando. Recebemos mais alguns euros para ajudar a pagar o órgão: 2 +10 + 100 + 38,40 + 100 + 10 + 20 +125 + 40 +10 + 5000 + 75 + 30 vindos de Lisboa. Estamos muito gratos a todos estes amigos.

Contamos ainda com os resultados da campanha do sorteio. Se a marcha não for lenta nem houver “travagens” inesperadas, no próximo ECOS esperamos dar a conhecer os premiados. Vamos ver se conseguimos reduzir substancialmente a nossa dívida.



☞ **Livros novos** – Pelo Secretariado Nacional de Liturgia foram editados: a *Introdução Geral ao Missal Romano* (3ª edição), a *Carta Apostólica* de João Paulo II por ocasião do XL aniversário da Constituição sobre a Liturgia (*Sacrosanctum Concilium*) e o *Quirógrafo* de João Paulo II sobre a Música Sacra. ☐